



LEITURA E TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE PLATAFORMAS DIGITAIS

LUCIANA LEDO PERES RUIS; MARIA APARECIDA LOPES FAUSTINO

RESUMO

No âmbito dos estudos da educação, a leitura literária tem sido tema de diversas pesquisas. O presente estudo visa discutir o ensino da literatura nas escolas e a importância da formação de leitores na atualidade. Nesse contexto, esta pesquisa aborda como pode ser desenvolvido o trabalho literário em sala de aula de forma a tornar as aulas de leitura mais prazerosas. O objetivo central do estudo é apontar como os professores podem trabalhar com práticas literárias, usando as tecnologias digitais. Para tanto, como suporte metodológico, recorre-se a pesquisas bibliográficas nos documentos oficiais, como a BNCC; em Isabel Solé (1988) e Regina Zilberman (2012). O desenvolvimento da pesquisa mostra que é imprescindível trabalhar com leitura na escola partindo das estratégias citadas por Isabel Solé, ou seja, o que fazer antes, durante e depois da leitura e também que é possível formarmos alunos leitores em nossas escolas. O estudo ainda propõe a criação de jogos online que poderão ser utilizados para facilitar o trabalho com leitura literária, através de plataformas digitais. Dentre as plataformas, destaca as potencialidades da WORDWALL no fomento da leitura literária por meio de atividades gamificadas.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute o ensino da literatura em sala de aula, bem como a relação com o uso das tecnologias, na intenção de mostrar como a leitura literária, principalmente dos clássicos, pode se tornar uma atividade prazerosa que desperte no aluno a vontade de ser um leitor assíduo, apaixonado pela literatura. Para tanto, entendemos que a escola tem o papel de trabalhar a leitura em todos os Componentes Curriculares, partindo da premissa de que a leitura é essencial para a formação de um aluno letrado, ou seja, aquele que consegue interpretar o está explícito e nas entrelinhas das palavras. Zilberman (1998) afirma que “rejeitar a leitura é, portanto, rejeitar a escola”. É por essa razão que se deve valorizar a leitura e trabalhá-la na escola como uma atividade prazerosa.

Dessa forma essa pesquisa aborda de forma sumária a importância das práticas literárias em sala de aula e aponta algumas ferramentas tecnológicas para os professores utilizarem com o intuito de motivar seus estudantes a interessarem pela leitura das obras clássicas bem como contemporâneas. O estudo aborda o ensino da literatura através do Youtube, também faz uma referência à leitura de livros digitais através do kindle e, por último, explora as plataformas digitais para a gamificação das sequências didáticas planejadas, a exemplo a plataforma Wordwall.

LEITURA E LITERATURA

Se, por e não sei que excesso de socialismo ou e barbárie, todas as nossas disciplinas

devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário (Roland Barthes, 1977, p. 90).

Observamos nessa citação a importância que Barthes dá ao ensino da literatura. Ela é uma forma de expressão cultural da humanidade, além de propiciar a formação integral do ser humano, pois através da linguagem podemos percorrer caminhos e mundos desconhecidos. Ela também é o retrato de um momento histórico vivido pela sociedade, tanto no papel de leitor quanto de escritor e possibilita às pessoas expandir sua criatividade e imaginação. Nesse sentido, a leitura, incluindo a de literatura, é uma atividade necessária para o desenvolvimento dos sujeitos em sociedade.

Por muito foi uma preocupação em trabalhar a literatura referindo-se às escolas literárias de cada época em uma ordem cronológica, os principais escritores e as obras mais significativas de cada um e, inclusive, havia lista de obras a serem lidas, formatadas a partir de editais de exames vestibulares. Atualmente, com a promulgação da BNCC a literatura não é mais vista como um Componente Curricular e há uma abordagem sobre o ensino de literatura apenas em Arte. Contudo, sabemos da sua importância na escola e, principalmente, para a formação de leitores de leitura literária. Mesmo que haja um notável contexto normativo que não estimula a literatura na formação escolar, sabemos o quanto ela continua sendo necessária.

Sob essa perspectiva, queremos sugerir como o trabalho com a literatura pode ser desenvolvido em sala de aula de forma a construir estudantes leitores, uma vez que ela desempenha um papel fundamental na formação do ser humano. Isso está amparado na ideia de que a escola precisa reconhecer o valor formativo da literatura, não apenas como um conteúdo teórico, mas como um instrumento de fruição e integrado as outras áreas do conhecimento.

O contato que o estudante estabelece com os textos literários potencializa seu conhecimento não só em Língua Portuguesa, como também em todas as outras dimensões. Somos sabedores que o desenvolvimento de práticas de leitura nos leva a uma melhor compreensão daquilo que é escrito e, conseqüentemente, entenderemos com mais facilidade os conteúdos de outras disciplinas.

A literatura como uma estratégia de ensino sempre foi contemplada nos documentos oficiais de educação do país. Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) uma concepção de leitura e ensino voltados para a formação do cidadão leitor. Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) encontramos a formação do leitor-fruidor ao longo de toda a etapa da Educação Básica. A BNCC fala da importância dos conhecimentos dos gêneros narrativos e poéticos. Segundo o texto da BNCC:

Para que a função utilitária da literatura [...] possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de [...] um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.” (BNCC, 2018, p. 138)

Vimos que a experiência leitora dos estudantes precisa ser valorizada, pois eles trazem consigo marcas de leitura pessoal, gostos e obras que gostariam de ser reconhecidas na escola. Nesse sentido, os educadores precisam entender a literatura como uma fonte de leitura prazerosa e não trabalhar apenas como uma abordagem histórica.

Para que a exploração de leitura literária seja pertinente, sugerimos que haja um enfoque pautado na perspectiva das estratégias de leitura definidas por Isabel Solé (1998). Segundo a autora, o trabalho com a leitura em sala de aula deve estar pautado sobre o que fazer antes, durante e depois da leitura e também a necessidade de conhecer profundamente a arte literária. Cabe à escola trabalhar para a formação de um leitor que interaja com seu texto,

que dialoga com o que está escrito, um leitor que use sua experiência de mundo para interpretar a obra e não aquele sujeito apático diante do texto lido, para isso a escola deverá “promover nos alunos a utilização de estratégias que lhes permitam interpretar e compreender autonomamente os textos escritos.” (SOLÉ, 1998, p. 17)

Além disso, uma forma de trabalhar a literatura de forma diferente é desvinculá-la das exigências para as provas de exames vestibulares e ENEM. É necessário plurissignificar as obras literárias e trabalhar em sala de aulas gêneros literários artísticos diversos. Para isso pode ser abordado tanto os textos canônicos quanto os livros preferidos pelos alunos. A leitura contemporânea dos estudantes pode ser discutida dentro da sala de aula e comparadas aos textos mais eruditos com a intenção de reconhecer os diferentes discursos, contextos, direcionamentos e orientações estéticas.

Também é importante a criação de diversos espaços de leitura dentro da escola, como a biblioteca, as salas de leitura ou até mesmo a adequação da sala de aula pelos professores. Outras atividades também podem ser propiciadas pela escola para a disseminação das práticas de leitura entre os estudantes, tais como: visitas a feiras de livros e bibliotecas públicas, participação em eventos literários, convite para escritores contarem sobre as experiências deles com a leitura e escrita na escola, entre outras. Essas atividades são exemplos de práticas que aproximam o estudante da literatura e do livro literário seja clássico ou contemporâneo. Também é muito importante que as bibliotecas das escolas organizem um bom acervo literário para que haja diversidade na hora de escolher as obras literárias a serem trabalhadas.

Outro ponto importante é o uso das tecnologias dentro das aulas de literatura, pois além do livro físico os estudantes também podem acessar aos livros digitais e ao mesmo tempo pode ser compartilhada a leitura de um mesmo livro com vários outros leitores. Há vários e-books que podem ser baixados gratuitamente da internet e lidos através do kindle ou até mesmo dos aparelhos de celulares como os smartphones. Também encontramos nas pesquisas acadêmicas sobre práticas de leitura, diversas formas do professor trabalhar com a literatura em sala de aula. Na pesquisa de Érika Aparecida de Souza Eduardo Sete, intitulada “Canais sobre literatura brasileira no YouTube: linguagens e ensino”, 2021, ela fala como as aulas de literatura podem ser trabalhadas a partir de canais do YouTube. É um trabalho bem interessante porque a pesquisadora apresenta um quadro com sugestões de aulas sobre Literatura no YouTube para os professores abordarem em suas práticas pedagógicas. Contudo, ante de mencionar o YouTube como uma ferramenta digital para o ensino da literatura, é feita uma análise de como o ensino literário é tratado, quais são as metodologias e materiais utilizados nas aulas de Ensino Médio.

Com a pandemia da COVID-19 surgida no final de 2019, tivemos que reinventar uma escola que parecia distante e, o uso dos recursos tecnológicos foram extremamente importantes nesse processo. Pois, com o fechamento das escolas e o isolamento social tivemos que pensar nas aulas online e iniciar o uso das tecnologias, mesmo sem estar capacitados, para diminuir a distância criada entre a pandemia e os nossos estudantes. É óbvio que muitos ficaram excluídos do processo.

Vimos que diversos tipos de software surgiram com o objetivo de criar atividades dentro de ambientes virtuais, a plataforma do Google, criou um espaço reservado para o desenvolvimento de atividades online com cunho pedagógico, que contribuiu significativamente, com o processo de ensino-aprendizagem, é o denominado “Google For Education”, que contém as ferramentas como o Google Classroom, Google Formulários, Jamboard, Google Documentos e Google Apresentações.

Dessas ferramentas as mais utilizadas foram é ainda são o Google Classroom, o Google Formulários e o Google Meet. Associadas a essas ferramentas estão os sites com atividades interativas, entre eles a plataforma WORDWALL. Essa plataforma pode ser adaptada para os mais diversos Componentes Curriculares, desde que o docente tenha pré-

disposição em sair dos métodos tradicionais de ensino e utilizar metodologias inovadoras, aplicando o conceito de metodologias ativas. /o uso da ferramenta, com acesso apenas para quem tem internet disponível, é importante, pois somos sabedores do grande interesse das crianças e dos jovens pelos games, e então cabe perguntarmos: por que não utilizar os jogos para a exploração dos conteúdos acadêmicos?

Dessa forma, o foco desse trabalho está na proposta de trabalhar com a criação de jogos online com o uso da plataforma WORDWALL, explorando o assunto abordado nos livros e textos literários, pois através dela o professor pode criar atividades personalizadas, em forma de games com a utilização de poucas palavras. Por exemplo, pode-se trabalhar a leitura de um texto literário e propor atividades de interpretação textual usando essa ferramenta. O WORDWALL é uma ferramenta pedagógica e interativa que dá subsídios para o professor trabalhar com uma diversidade de jogos em qualquer componente curricular e há a versão paga e gratuita, mas ambas com possibilidades de criação de atividades interativas e atrativas para os estudantes de qualquer etapa escolar.

O acesso a plataforma é bastante simples, basta clicar na página oficial <http://wordwall.net/pt> e utilizar uma conta do Google com senha e esbanjar na criatividade dos trabalhos. Após criar os jogos interativos o professor poderá compartilhar o link com seus alunos através das redes sociais e também há a possibilidade de verificar quais fizeram as atividades e o percentual de acertos. Esse tipo de recurso poderá ser utilizado em momentos síncronos como assíncronos.

A plataforma WORDWALL permite ao professor trabalhar com sequências didáticas de leitura e explorar o gênero literário abordado em sala de aula de forma interativa, pois poderá criar o jogo “Roda Aleatória” com os nomes dos estudantes da turma com um pergunta inicial sobre o que os alunos conhecem da obra em estudo, ou sobre o autor, ou até mesmo uma conversa introdutória sobre o título do livro ou do gênero literário selecionado para a aula planejada. E dando continuidade à sequência didática o professor poderá utilizar o modelo “Labirinto” com a intenção de reforçar o assunto abordado no livro ou no gênero literário e também o “Quizz” com o propósito de concluir o assunto abordado e fixar o que fora estudado na sequência didática planejada.

2. CONCLUSÃO

Essa pesquisa contemplou uma abordagem sobre o ensino da leitura literária em sala de aula e importância da Literatura nas aulas de Língua Portuguesa. Observamos que a leitura precisa ocupar espaço nas aulas, especificamente em Literatura, e que professor deve utilizar-se de estratégias para tornar essa aprendizagem significativa, pois, não se forma alunos leitores só com atividades mecânicas de leitura. É necessário entender o processo de leitura como um todo e valer-se de novos dispositivos, entre os quais os digitais como livros digitais para o kindle, canais do You Tube e plataformas como Wordwall, para planejamento de aulas atrativas, dinâmicas e focadas no prazer da leitura.

Outro ponto discutido são os diversos recursos tecnológicos que podem ser usados para que as práticas de leitura sejam diferentes e atrativas, principalmente, no trabalho com os clássicos da literatura e também com as obras mais contemporâneas. Nesse sentido, entendemos que é dever da escola proporcionar ao aluno a leitura de obras de distintas épocas, bem como de perspectivas temáticas, de linguagens, de gêneros distintos. O trabalho também fez uma referência importante e que cabe uma discussão mais aprofundada sobre a leitura de livros digitais disponíveis no kindle.

Por fim, a pesquisa voltou sua atenção para o uso de plataformas digitais interativas com a ideia da criação de games voltados para a compreensão dos textos literários trabalhados em sala de aula. Uma das plataformas digitais exploradas foi a WORDWALL, na qual os

professores podem criar atividades interativas de leitura e ao, mesmo tempo, os estudantes, explorarem o conteúdo lido de uma forma dinâmica e tecnológica. Trata-se de um recurso tecnológico bastantes simples e que pode ser utilizado tanto em aulas presencias quanto online.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

SETE, Érika Aparecida de Souza Eduardo. **Canais sobre literatura brasileira no youtube: linguagens e ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional integrada do Alto U/ruguai e das Missões. Frederico Westphalen, agosto de 2021.